



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE O TRABALHO SOB O TEMA «DA POPULORUM PROGRESSIO À LAUDATO SI'»

ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO E TRABALHADORES NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E SUSTENTÁVEL.

1. O Encontro de organizações sindicais convocado pelo *Dicastério para Promoção do Desenvolvimento Humano Integral*, abre perspectivas novas e esperançosas para a reflexão e o contributo compartilhado dos movimentos dos trabalhadores para as sociedades contemporâneas.

2. O seu desenvolvimento baseou-se numa análise das várias regiões do mundo de hoje, da realidade dos trabalhadores, das ciências sociais, dos padrões internacionais, do Evangelho e da Doutrina social da Igreja, da *Rerum Novarum* à *Laudato Si'*.

3. Permitiu identificar, que o modelo atual de globalização falhou aos trabalhadores e resultou em níveis históricos de desigualdade que, combinados com o **desenvolvimento tecnológico** e as mudanças climáticas, apresentam uma série de problemas preocupantes. Isso inclui o enfraquecimento das leis do trabalho e regulamentos governamentais, o comércio injusto, a financiarização da economia e a confiança cega na tecnologia como solução para os problemas da organização social. O aumento da automação, individualização, desigualdade, precariedade, desemprego em massa, pobreza e os fenómenos de exclusão e o "descarte" de pessoas coloca o "*lar comum*" em risco. Essas tendências apresentam

sérios desafios para todos os atores sociais e institucionais e, em particular, para o mundo do trabalho.

4. Permitiu identificar a riqueza da Doutrina Social da Igreja, reafirmando a centralidade da pessoa humana e o direito a um trabalho decente com o reconhecimento, promoção e defesa dos padrões laborais universais no modelo de desenvolvimento; o património cultural dos povos; a prioridade do trabalho sobre o capital e as finanças; o destino universal dos bens e a consequente hipoteca social pendente sobre eles; a consideração das inovações científico-tecnológicas como produto do trabalho coletivo e das gerações; o papel estratégico das organizações sindicais através do diálogo social e da negociação coletiva na construção de sociedades economicamente robustas e mais justas; cooperação e solidariedade entre as nações como base para um mundo em paz.

5. Também permitiu visualizar a continuidade das instituições e organizações de **apoio** e proteção dos trabalhadores, que constituem um quadro essencial para a construção de sociedades mais democráticas, participativas e inclusivas, com base nos valores de colaboração, redes, unidade, solidariedade e organização.

6. Os sindicatos sempre desempenharam um papel crucial para a defesa da dignidade humana. A liberdade de associação, o direito de organização, a negociação coletiva e a ação coletiva são direitos humanos fundamentais e uma condição prévia para outros direitos humanos ao mesmo tempo. As organizações sindicais têm um papel de liderança na construção de novos modelos de desenvolvimento ambiental, económico, social e integral e promovendo novas formas de atuação. O trabalho precário deve ser eliminado. Para aproveitar as oportunidades da quarta revolução industrial, requer uma transição justa, incluindo educação e aprendizagem ao longo da vida e o aprofundamento da democracia no local de trabalho. Os governos

«DA POPULORUM PROGRESSIO À LAUDATO SI'»

devem garantir as condições para o pleno emprego, trabalho **digno**, incluindo locais de trabalho seguros com base em direitos de saúde ocupacional e **de** segurança, respeito pelos direitos humanos e trabalhistas e luta contra todas as formas de discriminação.

7. A mobilidade humana é um dos mais sérios desafios do nosso tempo. Milhões de mulheres, homens e crianças são forçados a deixar sua própria casa e famílias por causa da guerra, da fome e da pobreza. Os sindicatos devem estar comprometidos com **acolhimentos** seguros e tratamento igual para refugiados, migrantes - documentados e indocumentados - os deslocados e os requerentes de asilo. Todos devem ser bem-vindos na sociedade e no mundo do trabalho, inclusive através do pleno reconhecimento de seus direitos como trabalhadores e seres humanos. Os sindicatos reconhecem o papel do diálogo inter-religioso como chave para promover a inclusão, a solidariedade e a justiça social.

8. É essencial avançar para outro paradigma ético que supere o tecnocrático dominante (económico, financeiro e tecnológico), que **permita** um desenvolvimento integral, inclusivo e sustentável baseado em direitos, que se baseie na realidade de cada país e região e coloque o trabalho e os sindicatos dos trabalhadores no centro, como pedra angular para uma sociedade justa e igualitária. Isso supõe o respeito incondicional pelo trabalho **digno**, estruturando a identidade pessoal e coletiva em um modelo de desenvolvimento que combina o crescimento sustentável e a justiça social. Todos os empregadores, incluindo CEO's de empresas multinacionais, devem estar totalmente envolvidos na criação de uma economia de mercado social real, com o imperativo de reorientar o propósito moral para respeitar os direitos humanos e dos trabalhadores, a plena implementação dos padrões da **OIT** e servir o desenvolvimento e uma maior coesão das comunidades. Exige abordar os problemas daqueles que sofrem mais discriminação no acesso ao trabalho **digno, incluindo** imigrantes, refugiados,

mulheres, jovens. Significa enfrentar qualquer discriminação no mundo do trabalho seja social, indígena, geográfica, física, étnica, sexual, geracional e sublinhando a rejeição do trabalho infantil, o trabalho forçado em todas as suas formas e o impacto da escravidão e do racismo históricos e modernos, incluindo racismo sistêmico, para garantir igual dignidade e respeito por todos os seres humanos. É essencial assegurar a igualdade das mulheres, o **seu** direito ao trabalho e à igualdade de remuneração e o direito de serem livres de qualquer tipo de violência, incluindo sexual e física.

Os sindicatos reconhecem a importância e a necessidade de solidariedade e diálogo inter e intra-geracional.

Deve haver a garantia de serviços públicos vitais, incluindo educação universal de qualidade gratuita, saúde e apoio para os sem-abrigo. A proteção social universal também é essencial e deve incluir cuidados, em particular cuidados infantis e assistência aos idosos, pensões e rendimentos para os desempregados. A evasão fiscal prejudica os serviços públicos e a proteção social e deve ser eliminada.

Por esta razão, ***Laudato Si'*** deve tornar-se uma referência e uma inspiração concreta para a ação para sustentar uma perspectiva de cuidado do "*lar comum*" e promover esse tipo de desenvolvimento através da negociação coletiva e do diálogo social e a negociação de uma transição justa com justiça social para todos.

9. Os acordos assinados pelos governos com a Agenda 2030, Metas de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas **contemplam** os objetivos de *Laudato Si'*. A comissão da OIT sobre o futuro do trabalho deve olhar além da tecnologia e reconhecer a **amplitude** do trabalho doméstico, rural, industrial e de serviços para alcançar as

expectativas desses documentos. As recomendações devem ser visionárias e incluir propostas para os novos padrões necessários para enfrentar os desafios emergentes no mundo do trabalho.

10. Reconhecendo os níveis históricos de desigualdade nascidos de um modelo que alimenta a ganância corporativa e promove salários baixos, a campanha salarial global dos sindicatos é essencial para garantir que nenhum trabalhador seja pago abaixo **de um** salário mínimo que garanta que as pessoas possam viver com dignidade. É essencial que os empregadores respeitem o direito dos trabalhadores negociar coletivamente por um salário justo e restabelecer um equilíbrio correto entre os tempos de trabalho e família, incluindo os benefícios de um livre partilhado.

A luta contra a pobreza e a exclusão precisa envolver todas as organizações dispostas a trabalhar pelo **apoio** e proteção dos seus **beneficiários** na luta pela justiça e devem incluir os **mais vulneráveis do** mundo do trabalho e devem lutar contra todos os tipos de corrupção.

11. No contexto de um mundo turbulento, o compromisso das organizações de trabalhadores com a paz num mundo livre de armas nucleares e a adoção do paradigma da ação política não-violenta proposta pelo Papa Francisco no Dia Mundial da Paz 2017 é particularmente importante . Conflito e divisão destrói a confiança nas instituições e em cada vez mais democracias. A política do extremismo, incluindo a xenofobia, o racismo e todas as formas de exclusão, deve ser rejeitada se quisermos alcançar o bem comum.

12. A presença de organizações de todo o mundo, de todas as regiões e de um grande número de nações, torna urgente a ação regional e global coordenada e articulada do movimento dos trabalhadores. Para isso, a defesa e a promoção da liberdade e **direito de associação** sindical que

constituem um dos pilares básicos da convivência democrática e a construção de uma agenda social inclusiva e pró-ativa são essenciais.

13. A fim de prosseguir o diálogo iniciado neste fórum, é essencial convocar reuniões locais e regionais como um **seguimento** desta, a fim de promover o diálogo entre sindicatos e órgãos da Igreja e outros atores.

Convocamos os intelectuais, os líderes empresariais, os empregadores, as organizações da sociedade civil, as organizações internacionais e, em especial, os governos das nações, a adotar os desafios e as oportunidades e a atuar solidariamente para o desenvolvimento integral, inclusivo e sustentável. Com "trabalho, terra e habitação para todos".